Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

28 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA POSSE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Primeiro, a Criança — o Brasil começa na criança, programa que anuncio neste momento, quando se instala o Conselho Administrativo da Legião Brasileira de Assistência — é o maior plano de desenvolvimento social básico a ser adotado no País. Mobiliza um trilhão e 93 milhões de cruzeiros, recursos a serem acrescidos, a partir de 1986, ao orçamento da LBA, praticamente triplicando o valor atual. Este plano fundamenta-se diretamente na opção pelos pobres, marca de um governo que quer ver solucionado o problema social, problema que agride as forças do País naquilo que ele apresenta de mais promissor — a sua infância. Tal como o ser humano, também não há país que resista de braços cruzados à violência da fome. O quadro é grave; o sinal, alerta absoluto.

Este programa atenderá a mais de 1 milhão de crianças das áreas mais desassistidas, os chamados bolsões de miséria e fome, filhos de pais com rendimento inferior a dois salários-mínimos, enquadrados na faixa etária de até 6 anos. Atende-se o segmento mais frágil e exposto da sociedade; a criança em seus primeiros anos de vida. Mais de 1 milhão e 17 mil crianças se somarão às 1 milhão 725 mil já atendidas pela LBA por intermédio de seu elenco diversificado de programas. Participarão desta iniciativa as comunidades e o UNICEF (Fundo da Organização das Nações Unidas para a Infância), com a qual a LBA se articulou na luta contra a mortalidade infantil.

Há pouco menos de um mês, ao lançarmos o Programa de Suplementação Alimentar, através do INAN e da COBAL, chamamos a atenção para os fantasmas da fome e da subnutrição que rondam o País. E alertamos para o fato de ser a fome má conselheira.

Insistimos em que esse saque praticado nos últimos anos a descoberto sobre o futuro do País será cobrado, cedo ou tarde, queiramos ou não, por nossos filhos. O Governo não deseja deixar como legado nem o barril de pólvora da pobreza absoluta, nem o rastilho da fome e da subnutrição. O programa que a LBA patrocina, dentro do espírito de opção social da Nova República, não concorre, completa, porque se desenvolverá em outras regiões, o programa do INAN, que visa a atender mães e crianças de até 36 meses. Será um conjunto de medidas objetivas e de aplicação material, através do fornecimento de comida para mais de 1 milhão de crianças. A causa principal da mortalidade infantil, no nosso País,

é, concretamente, a fome, acompanhada de ausência de imunização.

O Programa de Suplementação Alimentar, que hoje atende 440 mil gestantes, nutrizes e crianças, dobrará para 880 mil. Em termos nacionais, somente na área de creches-casulos, marca registrada da Legião Brasileira de Assistência, uma rede que hoje assiste a 1 milhão e 15 mil crianças, fornecendo-lhes 4 refeições por dia, além de assistência médica e dentária, passará a assistir, ano que vem, a 2 milhões e 32 mil crianças. A experiência-piloto que a LBA e o UNICEF vêm promovendo na Baixada Fluminense está rendendo frutos que orgulham e entusiasmam. Somente com o fornecimento de alimentos e as práticas básicas de saúde, o índice de mortalidade infantil até um ano de idade caiu de 7,6% para 2%. Uma redução de mais de 70%.

Faz hoje a Legião Brasileira de Assistência 43 anos. Criada por inspiração de Dona Darcy Vargas, a LBA ganha um conselho de nobres e dedicados cidadãos, representantes dos extratos os mais diversos e amplos da sociedade. Desde o sacerdote ao homem de negócios, o representante de favelados, os intelectuais. Imensa é a responsabilidade com que assume o Conselho da LBA. A seus integrantes, pessoas de discernimento, dedicação ao bem comum e desprendimento, faço votos para que ajudem o Governo neste ataque frontal à fome e à miséria na sua origem.

Em Maria Alves dos Santos, aqui presente, 55 anos, teria eu a oportunidade de apontar o exemplo da dedicação e tenacidade que só os fortes trazem de berço e que lhes dá a têmpera para enfrentar a vida.

14 filhos, 13 netos, um bisneto, é ela uma líder comunitária cearense, dedicada ao trabalho entre sua gente, na Barra Ceará, em Fortaleza.

Tomando Maria como símbolo, observo ao Conselho da LBA que está em suas mãos promulgar uma nova Lei do Ventre Livre, que libertará os nascidos na escravidão da mortalidade.